



Crédito

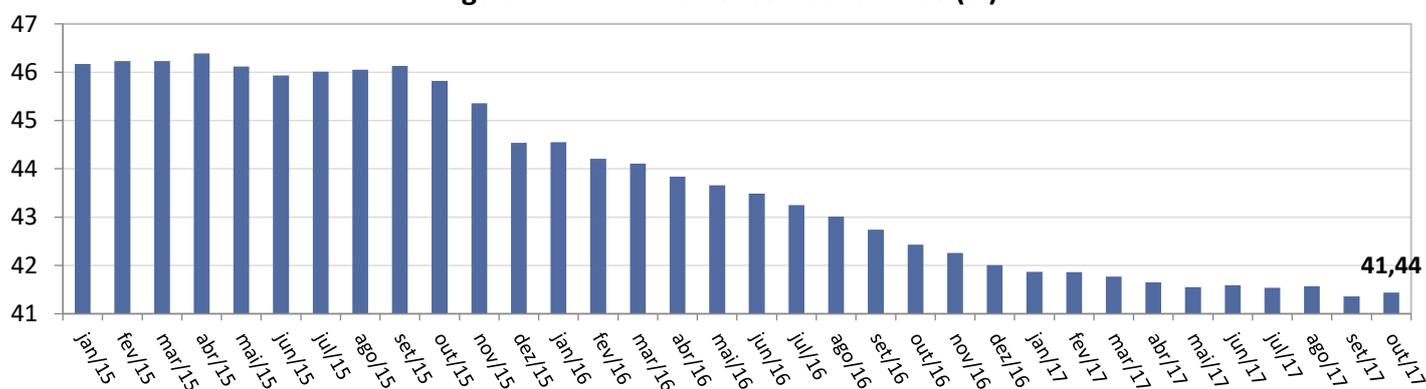
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Gilberto Boaretto e Marcelo Lourenço Filho

Os dados mais recentes sobre o crédito no país, divulgados pelo Banco Central do Brasil (BCB), são analisados neste boletim de modo a apresentar um panorama do cenário creditício nacional. O endividamento das famílias em relação à renda

acumulada dos últimos doze meses (Figura 1) foi de 41,44% em Out./2017, ou seja, elevou-se em 0,08 p.p. em relação ao mês anterior. Apesar do ligeiro aumento, a trajetória recente do endividamento é razoavelmente constante.

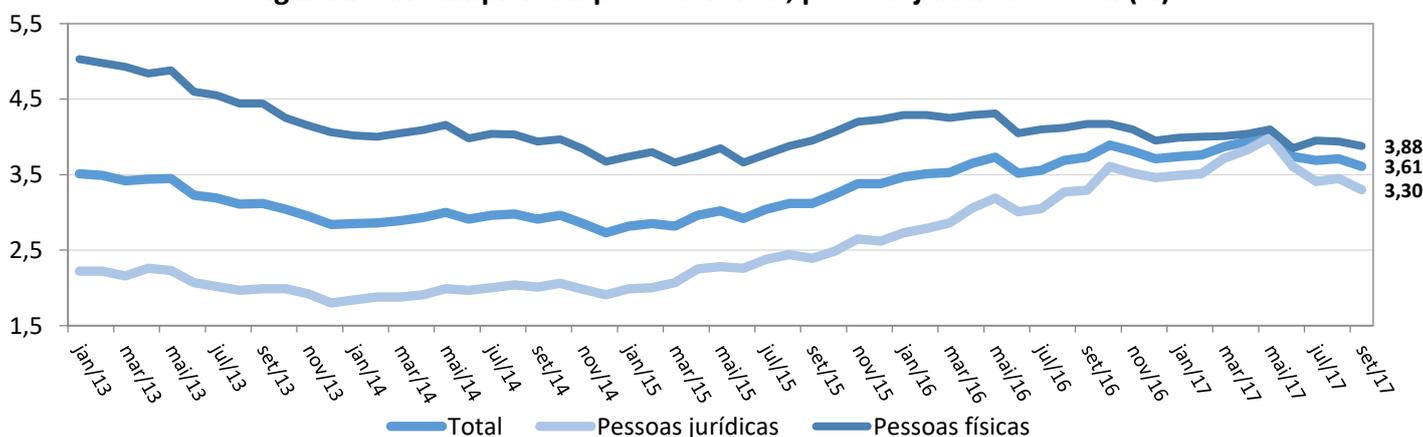
Figura 1 – Endividamento das Famílias (%)

Fonte: BCB. Período: Jan./2015 a Out./2017

A Figura 2 apresenta a evolução da taxa de inadimplência das carteiras de crédito, isto é, o percentual dos empréstimos com mais de 90 dias de atraso, no período entre Jan./2013 e Nov./2017. As categorias apresentadas são pessoas físicas, jurídicas e o total (agregação dos dois anteriores).

Na Figura 2, nota-se uma trajetória de queda da inadimplência que se iniciou em Maio de

2017, sobretudo para pessoas jurídicas. Esta reversão é importante para a retomada da economia, pois reduz o grau de incerteza para que as instituições financeiras realizem novos empréstimos. Algumas das principais causas para a reversão desta trajetória é a queda dos juros básicos da economia e a redução do endividamento de empresas e famílias (ver Figura 3).

Figura 2 – Inadimplência: pessoas físicas, pessoas jurídicas e total (%)

Fonte: BCB. Período: Jan./2013 a Nov./2017.



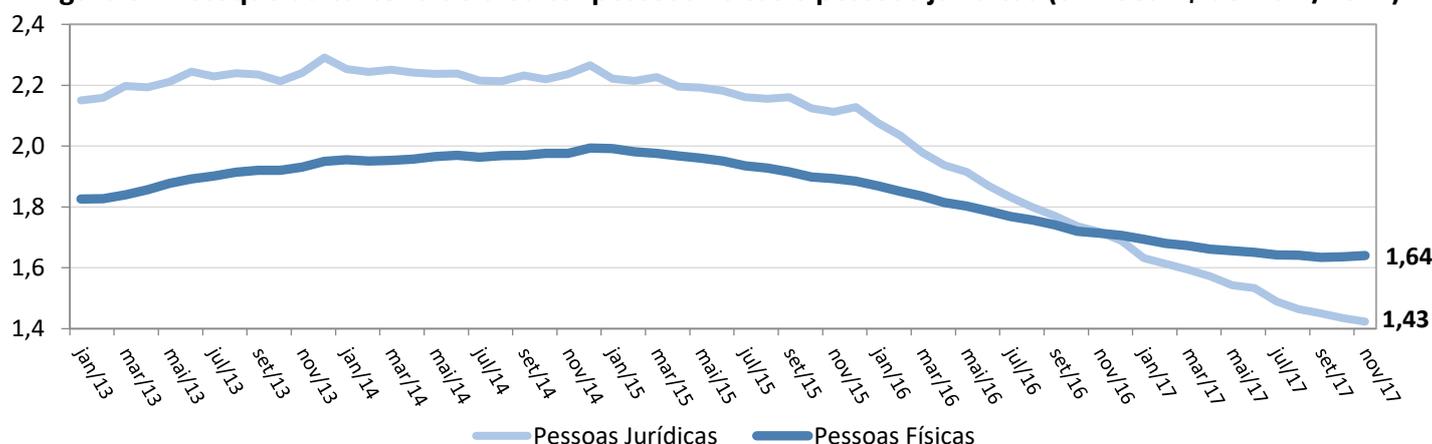
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Gilberto Boaretto e Marcelo Lourenço Filho

Nos últimos meses, o estoque de crédito de pessoas jurídicas continua caindo, enquanto o de pessoas físicas se estabilizou a partir de meados de 2017, como pode ser visto na Figura 3. A evolução do crédito, principalmente das empresas, continua

sendo afetada pelo ainda baixo nível de atividade e incerteza econômica que ainda prevalece. Em Nov./2017, o estoque total de crédito foi de 3,07 trilhões de reais, valor próximo ao observado em meses anteriores.

Figura 3 – Estoque da carteira de crédito: pessoas físicas e pessoas jurídicas (trilhões R\$ de Nov./2017)



Fonte: BCB. Período: Jan./2013 a Nov./2017. Valores ajustados pelo CDI.

A Tabela 1 traz informações sobre os estoques das operações de crédito, dos empréstimos e títulos descontados, dos financiamentos em geral, dos financiamentos imobiliários e do crédito destinado ao agronegócio em regiões selecionadas, em Out./2017. As variações percentuais são em relação aos valores registrados em Out./2016.

Nela, nota-se que os empréstimos e títulos descontados, isto é, operações realizadas sem destinação específica e para realização de caixa, tiveram variações negativas em todas as regiões observadas. O mesmo ocorreu com a categoria de financiamentos em geral, que compreende operações com destinação específica.

Na Tabela 1, destaca-se ainda que, pela primeira vez desde o início da crise econômica, a categoria de financiamentos imobiliários em alguns

municípios apresentou variação positiva, destacando-se os desempenhos de Araraquara (+2,2%), São José do Rio Preto (+2,1%) e Ribeirão Preto (+1,9%). Destaque também para o município de Sertãozinho que apresentou variações positivas em três das categorias de crédito: financiamentos imobiliários (+1%); operações de crédito (+9,2%); e agronegócio (+49,5%).

A retomada do financiamento imobiliário em alguns municípios mostra um primeiro sinal de reversão do segmento. No entanto, a recuperação será lenta, ainda mais quando se consideram os valores dos financiamentos imobiliários do estado de São Paulo e do Brasil que apresentaram quedas relevantes em relação ao mesmo mês do ano anterior.

**Tabela 1 - Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito de Maio de 2017 (milhões R\$)**

Recorte regional / Modalidade de crédito	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamentos em geral		Financiamentos Imobiliários		Agronegócios	
Brasil	2.868.122	-13,3%	840.309	-13,2%	355.257	-17,6%	716.611	-5,1%	271.739	-11,0%
Estado de São Paulo	1.526.121	-15,2%	464.634	-11,6%	230.203	-15,9%	288.074	-7,9%	71.270	-12,4%
Região Metropolitana de São Paulo	1.317.773	-15,7%	398.639	-10,6%	219.891	-15,1%	213.311	-3,8%	40.857	-15,8%
Interior de São Paulo	208.347	-11,9%	65.995	-16,9%	10.312	-28,7%	74.763	0,2%	30.413	-7,3%
Região Administrativa de Ribeirão Preto	22.113	-10,9%	5.567	-19,6%	2.161	-14,9%	5.972	1,3%	7.232	-10,6%
Ribeirão Preto	17.152	-12,2%	4.203	-20,4%	2.012	-12,4%	4.465	1,9%	5.683	-14,2%
Campinas	16.125	-16,0%	6.643	-22,8%	1.383	-33,2%	4.750	-3,6%	1.506	11,6%
São José do Rio Preto	6.845	-8,7%	2.264	-17,1%	377	-15,6%	3.238	2,1%	614	-11,0%
Franca	3.280	-13,5%	931	-22,1%	105	-62,4%	1.674	-2,4%	440	-13,7%
Sertãozinho	1.420	9,2%	294	-16,3%	36	-32,6%	456	1,0%	574	49,5%
Araraquara	2.403	-7,7%	842	-16,2%	78	-29,7%	999	2,2%	209	-15,4%

Fonte: BCB. Período: Out./2016 a Out./2017. Variação percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Visão Geral

De maneira ampla, a trajetória do estoque total crédito indica que a economia vem passando por um importante processo de ajuste que, de certa maneira, se reflete no cotidiano do país.

Não obstante a trajetória de retração, depreende-se que a economia apresenta sinais de recuperação em algumas localidades e em setores específicos, como o de financiamentos imobiliários

em alguns municípios. Mesmo que esta retomada ainda seja incipiente, é possível inferir que isso se deve aos movimentos recentes de redução dos juros, da desalavancagem das famílias e empresas e de uma maior estabilidade no mercado de trabalho, além de uma inflação controlada (2,95% ao final de 2017).